

DISCURSO

A CONTRIBUIÇÃO DA LOGOTERAPIA DE VIKTOR FRANKL NA TEORIA E NA PRÁTICA DA PSICOTERAPIA HUMANÍSTICA¹

Omar Lazarte

Agradeço aos organizadores do “I Encontro Nordestino de Logoterapia e II Encontro Campinense Humanístico Existencial”, a possibilidade que me brindaram de dar esta conferência de abertura.

Importantes têm sido as contribuições humanísticas para a psicologia e psicoterapia contemporâneas e, dentro delas, podemos assinalar algumas que são comuns a diferentes correntes e outras que são mais específicas de cada uma, mas, o que observamos, é que na prática os distintos psicoterapeutas costumam utilizar elementos de várias delas, dependendo de qual tenha sido sua formação e dependendo de suas disposições e condições pessoais para a terapia.

Com respeito à contribuição da Logoterapia, estimo que há uma colaboração fundamental da qual derivam-se outras secundárias. Refiro-me à introdução do nível espiritual como eixo de estudo e tratamento de pacientes.

Dentro desta concepção existe um nível psicossomático que aparece sob dois aspectos pelas limitações de observação do ser humano, mas, que funciona como uma unidade. O outro nível dimensional refere-se ao espiritual que, se bem pode dar unidade e funcionar integrativamente com os determinismos psicossomáticos, também possui a faculdade de se opor a eles.

Como se concebe o nível espiritual tomado como fundamento na Logoterapia?

Descartes dividiu em duas categorias o ser humano: “Res cogitans” e “Res extensa”. Isto derivou na diferenciação do psíquico e do somático quando na realidade a verdadeira diferença estava entre o ser (Na sua essência, no seu espírito) e o psicossomático com seus dois aspectos ou apresentações de uma mesma realidade extensa e temporal. Estimo que Descartes se referia a um pensar profundo desde o ser e sobre o ser, coincidente nisto com o pensar a que se refere Heidegger como aspecto e manifestação fundamental do ser.

¹ Conferência proferida no I Encontro Nordestino de Logoterapia, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba, em 25 do novembro de 1994.

Freud foi claro ao respeito ao colocar numa mesma série de fenômenos o psíquico e o somático, mas, diferenciou claramente a consciência como pertencente a outra categoria e dedicou-se à primeira série de fenômenos reconhecendo a Biswanger que os aspectos mais elevados, espirituais, deixava-os para o estudo de seus continuadores. Esse nível foi reconhecido e integrado pelas correntes humanísticas e, dentro delas, Frankl visualizou-o com grande agudeza incorporando toda uma nova dimensão do ser humano (que chamou também noológica ou noética) dando uma visão global, integrada e sintética. Assim foi o criador desta grande convergência das duas correntes, a fenomenológica que vinha de Freud com seus estudos do inconsciente e suas pulsões e mecanismos de defesa.

As duas grandes forças que constituem o ser humano opõem-se às vezes, e outras vezes alternam-se no domínio da conduta, mas, também, tendem a harmonizar-se através de uma síntese dinâmica modulada pelas circunstâncias concomitantes que favorecem a uma ou a outra tendência. Freud estudou, sobretudo, aquelas pessoas que não podiam conseguir essa harmonia e nas quais o reprimido e impulsivo era de grande magnitude. Mas outros como Maslow ou Frankl tomaram, mas vale como modelo às pessoas com maior realização espiritual. Também Rogers assinalou “o processo de transformar-se em pessoa” como objetivo do desenvolvimento humano.

Na logoterapia, graças à formação filosófica de Frankl que nutriu-se do pensamento mais profundo europeu, pode construir-se uma antropologia muito completa que, por um lado permitiu estabelecer os problemas teóricos fundamentais e por outro lado colocaram-se ao alcance do terapeuta elementos preciosos, acessíveis para a compreensão do paciente e sua cura ou melhoria.

Em primeiro lugar nesta orientação apela-se à consciência como elemento fundamental, como ponto de partida da terapia. De que se deve tomar consciência? De que é uma pessoa que tem liberdade para tomar posição diante dos determinismos. Que em muitas coisas pode auto determinar-se e em outras pode modular atitudes interiores diante do determinado social, biológica ou psicologicamente. Dali surge o primeiro fundamento da Logoterapia: “A liberdade da vontade”. Neste jogo dialético entre determinismo e liberdade, esta vai se realizando, como dizia E. Mounier: “A liberdade não se ganha contra os determinismos naturais, conquista-se sobre eles, mas com eles”(1).

A apelação à liberdade já nos afasta do fatalismo determinista que caracteriza o ser humano massificado. Abre-se um amplo campo de possibilidades em toda a circunstância embora em diferentes graus. Mas, como saber, como diferenciar, como optar diante das distintas possibilidades? Como me oriento no discernimento, na eleição? Submirjo-me num mar de dúvidas do qual não posso sair e esta liberdade parece, como dizia Sartre, uma condena mais que uma possibilidade de graça.

É ali onde Frankl supera essa velha proposta contraditória da predestinação e o livre arbítrio colocando como segundo pilar da Logoterapia, “a vontade de sentido”. Isto significa que não vou escolher arbitrariamente senão que vou tomar decisões acordes com o sentido que descobri para minha vida, como vocação, como chamado, como missão. Este sentido que minha consciência intuitiva me

descobre como uma expressão da vida total na qual estou imerso como ser-no-mundo e lançado a um futuro “dever-ser” que é minha orientação antecipatória e minha esperança.

Mas este terceiro pilar, que é o sentido da vida, o sentido da minha própria vida, é permanentemente posto a prova pelas circunstâncias que me exigem estar atento, com minha consciência aberta aos distintos “valores de situação”, através dos quais consigo essa plenitude existencial na conjunção da realidade em que vivo, de minha vontade de sentido e dos valores que lhe correspondem e que são expressão ao mesmo tempo de mim mesmo, de minha circunstância, de minha projeção antecipatória em direção ao dever ser e de minha autotranscendência.

De poder harmonizar em cada momento os distintos valores, subordinando a síntese aos valores transcendentais, depende que consiga uma vida plena de sentido e, como consequência, uma vida que possa considerar-se feliz.

Se cada época tem sua patologia e cada patologia requer uma terapia adequada, podemos reconhecer que a logoterapia, ao dar uma resposta à procura de sentido ao despertar a consciência axiológica e ao atualizar a capacidade solidária de ser humano não só se destaca em suas possibilidades terapêuticas senão também preventivas e formativas. Isto último através de uma formação dinâmica nos valores e na liberdade responsável.

OS RECURSOS HUMANOS

Para Frankl há dois recursos humanos fundamentais: a autotranscendência e o autodistanciamento. A autotranscendência é a essência da existência, pelo qual sua mobilização é fundamental tanto para o desenvolvimento da pessoa sadia como para a terapia do paciente. Ao tomar a pessoa como um todo, a autotranscendência engloba tanto sua estrutura como sua conduta e sua circunstância. Por isso a Dra. Lukas considera-a como a condição essencial da pessoa, propondo como passo fundamental da terapia a “reconstrução da autotranscendência”. O auto distanciamento está ligado à autotranscendência, sendo a condição que nos permite colocar distância frente a nossa própria problemática psicológica e somática. Também permite-nos tomar distância frente a situações adversas para não nos deixar invadir por elas. Alguns psicólogos pensam que através da ativação destes dois recursos, translada-se o eu desde o nível psicológico ao nível ontológico.

DIMENSÃO SOCIAL DA LOGOTERAPIA

Quando se estabelece com outro ser humano a relação de autotranscendência, cria-se uma pequena, mas sólida base para uma sociedade mais solidária. O descobrimento do “outro”, como pessoa, estabelece a base para que, por acréscimo, a relação seja ética. Essa ética da solidariedade da qual se fala atualmente e que tem relação com a proposta frankliana e com o personalismo de Mounier. Mas isso somente é possível se se colocam como objetivos sociais o bem comum e a realização participante e

solidária do ser, por cima do ter, das ambições de poder, de dinheiro, de prestígio pessoal, de consumismo, etc.

Por outro lado, estes princípios da Logoterapia não podem propor-se somente num nível teórico. Justamente a essa condição testemunhal que lhes deu Frankl, com sua própria vida e nas condições mais dolorosas, tem mostrado que ainda no sofrimento a vida tem sentido. Sua experiência como prisioneiro em vários campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial permitiu-lhe desenvolver uma série de recursos e técnicas para superar com valores de atitude estas “situações-limite”. Isto não somente para si mesmo senão para seus companheiros de cativeiro com o objetivo de poder sobreviver em melhores condições anímicas. Algumas das técnicas fundamentais referem-se a produzir um câmbio de atitude na vivência da temporalidade modificando positivamente o “fenômeno antecipatório”.

A ABERTURA PARA TRANSCENDÊNCIA

Ao reconhecer como uma procura sadia e legítima a abertura ao “suprasentido”, esta antropológica não foge nem teme ao diálogo com outras experiências e saberes. Chega até onde pode chegar como ciência antropológica que se origina na psicologia e na filosofia, mas não deixa de valorizar as inquietudes espirituais do ser humano, as distintas formas de religiosidades com que o paciente se apresenta ao terapeuta, as contribuições junguianas do “inconsciente coletivo”, etc. Está aberta a essas “fronteiras vivas” com o metafísico onde cada um dá suas próprias respostas, sejam éticas, humanísticas, filosóficas, religiosas, etc. Ali é onde se diferenciam, segundo Frankl, a pastoral do terapeuta e a pastoral religiosa ocupando cada um seu próprio lugar e colaborando entre si quando for necessário.

Para terminar, quero agradecer muito especialmente ao Professor Gutenberg e a Dra. Izar a oportunidade que me brindaram de participar com vocês neste intercâmbio de experiências que com certeza resultarão proveitosas para todos. E quero destacar também o mérito que tem tido a Dra. Izar ao estar perseverando e aprofundando nesta corrente de Logoterapia faz mais de 14 anos, tendo trabalhado numa forma intensiva como docente e também na sólida elaboração de seus dois valiosos livros “A Psicologia do sentido da vida” e sua extraordinária tese doutoral “A análise logoterapêutica dos sonhos”.

Terminemos agradecendo ao Fundador da logoterapia, o Dr. Viktor Frankl quem com seus noventa anos numa continuidade de entrega a uma causa, tem-nos demonstrado testemunhalmente, o alto valor da autotranscendência ao serviço da humanização da psicoterapia.

(1) E. Mounier “El personalismo” Eudeba B. Aires, 1980 (p. 36).